



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS  
Campus Lábrea



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS – CAMPUS LÁBREA  
PRÓ REITORIA DE EXTENSÃO  
COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO – CAMPUS LÁBREA

# Seminário

## Valorização da Língua e Cultura do Povo Paumari



Local: Auditório da Prefeitura  
21 de Novembro e 2018  
Horário: 14h

Realização



INSTITUTO FEDERAL  
Amazonas  
Campus Lábrea

Projeto Nova Cartografia  
Social da Amazônia

Apoio





# Anais Seminário valorização da Língua e Cultura do Povo Paumari





## **INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS (IFAM)**

### ***Campus Lábrea***

Pró-Reitoria de Extensão

Seminário Valorização da Língua e cultura do Povo Paumari

Realizado no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Amazonas Campus Lábrea,  
no dia 21 de novembro de 2018

### **COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO**

Claudina Azevedo Maximiano

Dávilla Vieira Odizio da Silva

Edson Galvão Maia

Pedro Italiano de Araújo Neto

Ronilson de Souza Lopes

### **COMISSÃO ORGANIZADORA DOS ANAIS**

Claudina Azevedo Maximiano

Dávilla Vieira Odizio da Silva

Edson Galvão Maia

**Revisor:** Edson Galvão Maia



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

Prof. Me. Antônio Venâncio Castelo Branco

**Reitor**

Prof. Dr. Sandra Magni Darwich

**Pró-Reitora de Extensão**

Esp. Francisco Marcelo Rodrigues Ribeiro

**Diretor Geral do Campus Lábrea**

Francy Kelle Carvalho da Silva

**Coordenação de Extensão**

Prof. Dr<sup>a</sup> Claudina Azevedo Maximiano

**Coordenador do Seminário**



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP

S 471 Seminário Valorização da Língua e Cultura do Povo Paumari (1:2018:Lábrea,AM).

Anais do Seminário Valorização da Língua e cultura do povo Paumari, 21 Novembro de 2018, Lábrea [recurso eletrônico]/ Organizado por Claudina Azevedo Maximiano, Dávilla Vieira Odizio da Silva, Edson Galvão Maia - Amazonas: IF-AM, 2018.

il. 18.f.

ISBN: 978-85-69719-09-0

1. Povo Paumari. 3. Comunidades tradicionais 4. Língua e cultura I. Instituto Federal de Educação Ciência e tecnologia do Amazonas II. Título.

CDD 371



## Agradecimento

Nosso agradecimento se estende ao Povo Paumari, que através de sua luta nos mostra que é possível fazer Educação a partir da valorização da língua e de seus conhecimentos tradicionais. Agradecemos a Federação das Organizações e Comunidades do Médio Purus (FOCIMP), pelo apoio e ao Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia pela produção do Boletim informativo e do Documentário sobre o “Campeonato da Língua Paumari”.

O Seminário foi um momento ímpar para o IFAM / *Campus* Lábrea. Queremos expressar o nosso agradecimento à Pró-Reitoria de Extensão pelo apoio financeiro na realização deste evento. Estendemos o nosso agradecimento aos Professores, Técnicos e Alunos que não mediram esforços para o sucesso do evento. De modo particular, estendemos o nosso agradecimento a todos os Parceiros, em particular à Prefeitura de Lábrea que nos disponibilizou o auditório.

Temos certeza que atividades dessa natureza nos conduzem à concretização dos sonhos na direção de se fazer Educação, Ciência e Tecnologia comprometidos com os Povos da Amazônia.





## PROGRAMAÇÃO

21 de novembro

Auditório da Prefeitura

13:00 – credenciamento

14:15 – Mesa de abertura

14:50 – Mesa: Diversidade  
Cultural em Lábrea

Intervalo

16:00 Mesa: Campeonato da  
Língua Paumari e programa sou  
Bilingue intercultural :Ações  
políticas do povo Paumari

**AUDITÓRIO DO SANTO  
AGOSTINHO**

18:00 – Lançamento do Boletim e  
do Documentário.

Apresentação cultural do Povo  
Paumari

Inscrições limitadas

Período de inscrição: 12 a 16 de  
novembro de 2018.

Pelo site:

<https://www.even3.com.br/seminariodavaloriizacaoapaumari>



## SUMÁRIO

1 - Apresentação .....	9
2- Mesa de Abertura .....	10
3 – Mesa Diversidade Cultural .....	11
3.1 – Registro fotográfico: Mesa diversidade cultural .....	13
4 – Mesa Campeonato da Língua Paumari e Programa Sou Bilíngue Intercultural: Ações políticas do povo Paumari .....	14
4.1 – Registro fotográfico: Mesa campeonato da Língua Paumari .....	15
5- Lançamento Boletim informativo e documentário.....	16
5.1 Registro fotográfico: Lançamento do Boletim Informativo e documentário.....	17





## 1 - Apresentação

O Campeonato da Língua Paumari é um evento cultural a partir do qual o povo Paumari da Terra Indígena Paumari do Lago Maraha se reúne para vivenciar de forma coletiva e num contexto que podemos considerar educativo, sobretudo para as novas gerações, a valorização de sua Língua, música, comida, vestuário, enfim os elementos de sua cultura. Tendo como objetivo principal a construção de materiais didáticos para as escolas Paumari.

Consideramos o Campeonato da Língua Paumari uma ação singular no contexto da Educação Escolar indígena. A metodologia criada pelos Povo Paumari prioriza o conhecimento tradicional repassado pelos mais velhos das aldeias para as crianças e jovens. Há o envolvimento de toda a comunidade no processo de construção do evento

O seminário é uma iniciativa do IFAM / *Campus* Lábrea e do Povo Paumari, em Parceria com o Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia, na perspectiva de fortalecimento dos povos e comunidades tradicionais do município de Lábrea. O seminário foi contemplado via EDITAL DE CHAMADA INTERNA Nº 003/2018 – da Pró- Reitoria de Extensão do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amazonas.

### **OBJETIVO GERAL**

Realizar um seminário sobre a Língua e Cultura do Povo Indígena Paumari, destacando as ações do “Campeonato da Língua Paumari” e o programa “Sou Bilíngue Intercultural”, ações desse povo que vêm sendo acompanhadas pelo IFAM / *Campus* Lábrea desde 2016.

### **Público-alvo:**

Povos indígenas de Lábrea; Estudantes Universitários; Estudantes dos cursos Técnicos; Indigenistas; Educadores; Autoridades do município.

*Vara akhanina vani aabono anadanova ariathi aogariki*

*(Ampliação do vocabulário através do diálogo para fortalecer a Língua Paumari)*



## 2- Mesa de Abertura

A presença de diversas lideranças do Movimento Indígena, do Povo Paumari e de representantes de diversas instituições do município oportunizaram um momento singular na abertura do Seminário de Valorização da Língua e Cultura Paumari. Destacamos a presença do Cacique Marcílio Batalha Apurinã, coordenador da Federação das Organizações e Comunidade Indígena do Médio Purus; a liderança Agenor Paumari; o representante do Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia, Felipe Jucá; o Coordenador regional da FUNAI, Luíz Fernandes; o Diretor Geral do IFAM / *Campus Lábrea* e outras autoridades do município.



### 3 – Mesa Diversidade Cultural

*Membros da Mesa:* Hoadson Leonardo Silva, (CIMI), Ze Bajaga Apurinã (FUNAI/Lábrea); Claudina Azevedo Maximiano (PNCSA/IFAM).

#### **A influência da pluralidade cultural indígena na região do médio Purus.**

Hoadson Leonardo Silva (CIMI - Conselho Indigenista Missionário)  
[equipelabrea@gmail.com](mailto:equipelabrea@gmail.com), [leonardosilva7019@gmail.com](mailto:leonardosilva7019@gmail.com)

Palavras-chave: pluralidade, cultura, indígena.

Área do conhecimento: Teologia Pastoral

A riqueza cultural dos povos indígenas é um dos maiores bens que uma região pode ter. Neste sentido deve ser cuidada, incentivada e fortalecida, valorizando e apoiando o povo detentor desta língua-mãe. Observa-se na região de Lábrea uma grande influência indígena na cultura local, uma vez que quando se povoou esta região, os únicos autóctones eram os povos indígenas, muitos destes extintos nos dias de hoje. Percebe-se a influência da cultura indígena na culinária, trabalho extrativista, pesca, caça, saúde e religiosidade. A cultura indígena na região de Lábrea não está aquém de qualquer outra cultura, não significa que os povos estão atrasados no nosso tempo. Toda cultura tem uma forma de entender o mundo, o cosmo, etc. e isto significa que cada cultura trás em si, intrinsecamente sua riqueza, crença e soluções para muitos problemas. Acredito que os povos indígenas, baseados em suas culturas, deveriam ser mais ouvidos, para que em parceria, se pudesse buscar várias soluções para diversos problemas que os afetam. O que existe até hoje de floresta em pé devemos aos povos indígenas que a preservam dentro de suas aldeias devidamente demarcadas, assegurando-lhes seus espaços específicos onde se cultiva e se mantém toda ancestralidade passada de pai para filho. A língua materna é uma das referências e identificações culturais de cada povo, motivo este para que a mesma deve ser respeitada, valorizada e incentivada no sentido de fortalecimento através da criação de materiais didáticos, apoio a iniciativas educacionais dos povos, respeitando as especificidades culturais. A luta indígena não foi iniciada em 1985, mas sim há 518 anos, muitos povos foram extintos, os poucos que ainda resistem estão em resistência ao sistema que hoje quer ensinar ao índio ser índio. Hoje a luta deve ser travada no campo da sabedoria educacional indígena em parceria com a educação convencional, acreditamos que este seria um bom caminho.

#### **Diversidade cultural do Município de Lábrea: um olhar para nossa gente**

Claudina Azevedo Maximiano (Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia e IFAM /  
*Campus Lábrea*)

[claudina.maximiano@ifam.edu.br](mailto:claudina.maximiano@ifam.edu.br)

A proposta desta reflexão é olhar para o contexto sociocultural do município de Lábrea, tendo como referência os povos e comunidades tradicionais que habitam a região. Apontar os aspectos antropológicos que dão singularidade a essa região. A riqueza cultural como uma questão singular para um município inserido na região do Médio Purus. Destaque para a diversidade de povos indígenas e a importância de se garantir o



direito desses povos à manutenção de suas línguas e tradições. A garantia de tais direitos está atrelada à efetivação de políticas públicas específicas e diferenciadas, com destaque para a Educação Escolar Indígena, intercultural, diferenciada e bilíngue. Nesse contexto, situa-se o Programa “Sou Bilíngue Intercultural” e o “Campeonato da Língua Paumari”, que são expressões singulares da luta dos Povos Indígenas de Lábrea na perspectiva de autoafirmação de suas identidades étnicas e valorização das culturas dos Povos Indígenas dessa região. O projeto de vida dos povos indígenas e das comunidades tradicionais são uma garantia da continuidade da vida da fauna e flora, da floresta Amazônica e com isso o equilíbrio planetário.

### **O olhar de um indígena sobre a diversidade**

Ronilson de Sousa Lopes (Instituto Federal do Amazonas – IFAM *Campus Lábrea*)  
Ronilson.lopesi@ifam.edu.br

**Palavras-chave:** Diversidade, valorização da língua, indigenizar o mundo.

**Área do conhecimento:** Filosofia e Sociologia

Este relato refere-se à fala do Cacique Zé Bajaga, o qual é indígena Apurinã, representante da Coordenação Técnica Local – CTL da Fundação Nacional do Índio – FUNAI, no Município de Lábrea, Sul do Amazonas, por ocasião da participação da mesa redonda no Seminário: valorização da língua e cultura do povo Paumari, que ocorreu no dia 21 de Novembro de 2018 no auditório da Prefeitura Municipal de Lábrea. Na ocasião o líder falou do processo histórico de massacre do povo indígena, principalmente na América Latina e, por conseguinte, discorreu sobre a perda de suas tradições, língua, enfim, de sua cultura. Enfatizou que este processo foi extremamente violento, como por exemplo, o fato dos colonizadores, na época do ciclo da borracha, porem ferros nos pés dos índios para causar a morte de forma lenta e dolorosa. Por outro lado, enfatizou as iniciativas muito importantes e significativas que vem sendo efetivadas com o intuito de resgatar e valorizar a cultura do povo indígena, como por exemplo, o projeto sou bilíngue o campeonato da língua Paumari, o qual foi pensado pelo indígena Edilson juntamente com de pessoas de sua comunidade. Enfatizou também a relevância da luta, que o povo indígena do município de Lábrea está travando, para reivindicar o direito de ter a língua indígena na escola, ou seja, se ser ensinado tanto com a utilização da língua portuguesa como da língua da própria comunidade. O líder também defendeu a necessidade de indianizar o mundo, ou seja, de ter sua cultura reconhecida e valorizada de fato. Como se pode notar, as contribuições do Cacique foram de suma importância, tanto para entender o processo histórico de massacre e perda da cultura indígena como de organização e luta pelo resgate desta mesma cultura.



### 3.1 – Registro fotográfico: Mesa diversidade cultural



Fonte: CCS/CLB



#### **4 – Mesa Campeonato da Língua Paumari e Programa Sou Bilíngue Intercultural: Ações políticas do povo Paumari**

*Membros da Mesa:* Edilson Paumari (Representante do Povo Paumari); João Baiano (Representante do Programa Sou Bilíngue Intercultural); Tiago Paumari (Representante do campeonato da Língua Paumari); Joydson Paumari (Representante do blog Vozes do Purus).

Palavras-chave: Língua Paumari, ações políticas, indígena.

Área do conhecimento: Educação Escolar Indígena

Por se encontrarem às margens dos rios e por suas habilidades relacionadas à pesca, os Paumari se tornam os principais fornecedores de peixe da região, no período de intensa exploração da borracha. Tal exposição às frentes de expansão econômica na bacia do Purus explica em parte a forte presença da língua portuguesa no cotidiano desse povo. Porém é, a partir dos anos 2000, que se observa uma diferenciação no tratamento diferenciado entre as gerações desse povo em relação à própria língua. Ao mesmo tempo, também esse nessa década que, com a demarcação das terras indígenas, se introduz a educação municipalizada nas aldeias, que culmina em um tipo de educação que abandona o ensino da língua materna e o êxodo em massa para as cidades. À medida que temos uma geração que desconhece o idioma e valoriza unicamente o português, bem como a inserção massiva na cultura urbana não-indígena, e que o ensino de língua não privilegia a valorização da língua materna do indígena, um alerta é anunciado. Por esses motivos, os Paumari iniciam uma série de ações destinadas a revalorizar sua língua, no sentido não apenas de reconectar as gerações, mas também de tentar modificar as percepções dos não-indígenas sobre a língua e a cultura nativas. Nesse contexto, se inserem os projetos Campeonato da língua Paumari, o Programa Sou bilíngue intercultural e o Blog Vozes do Purus. O Campeonato da língua Paumari objetiva a produção de animação para a Educação Escolar indígena e proporciona um momento de interação entre as gerações, que, de forma educativa, vivenciam a valorização de cultura, na qual a língua é fator primordial (Edilson Paumari). A ideia do campeonato surge da problemática “Como trazer os indígenas para falar na língua?”. Desde a primeira edição, realizada na aldeia São Clemente, em 2014, até a última edição, realizada na aldeia Morada do Nova, em 2017, percebe-se o interesse cada vez maior das crianças e jovens em cantar e contar histórias na língua (Tiago Paumari). O programa Sou bilíngue intercultural, por sua vez, é uma iniciativa de alfabetização nas línguas Paumari e Apurinã (em nível mais crítico de desvalorização) para os alunos indígenas de Lábrea. Surge da observação de que a inserção indígena na escola colocava em risco a existência da língua e de uma iniciativa dos próprios indígenas, em agosto de 2011, por meio de um pequeno projeto na FUNAI e FOCIMPI, que contratam dois professores. Em 2012, com os bons resultados apresentados, começa-se a parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SEMED). Em 2016, inicia-se um novo projeto, devido as alegações de informalidade junto à SEMED, organizado através de grupos de trabalhos. Atualmente, o projeto encontra-se aprovado junto à prefeitura e busca valorizar, preservar a língua, qualificando uma educação realmente diferenciada, garantindo ao aluno o conhecimento de sua terra e seus conhecimentos tradicionais (língua, arte, medicina), ou seja, garantir o que a lei (Constituição Federal, LDB e outras) já preconizam, uma educação diferenciada e bilíngue (João Baiano). O blog Vozes do Purus, por sua vez, é uma iniciativa dos jovens indígenas, com a finalidade de



produção de filmes locais (indígenas e não indígenas) que está em funcionamento há um ano e vem sendo acompanhado pelos indígenas na aldeia (Joydson Paumari). Essas são ações políticas de um Povo que vem lutando para resgatar o valor de sua Língua e sua Cultura.

#### 4.1 – Registro fotográfico: Mesa campeonato da Língua Paumari



Fonte: CCS/CLB



Fonte: CCS/CLB



## 5- Lançamento Boletim informativo e documentário

Felipe Pereira Jucá (Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia)

No dia 21 de novembro de 2018, ocorreu em Lábrea/AM, Médio Purus, o Seminário “Valorização da Língua e Cultura do Povo Paumari”. Durante o dia, houve duas mesas de discussões: a primeira contemplava o tema “Diversidade cultural em Lábrea” e a segunda tratava do “Campeonato da Língua Paumari e o Programa Sou Bilíngue”. O Seminário estendeu-se por todo o dia, contando com a presença de autoridades locais e representantes da sociedade civil, como o diretor do IFAM / *Campus Lábrea*, representante da FOCIMP (Federação das Organizações e Comunidades Indígenas do Médio Purus), Secretaria de Educação Municipal, Funai, CIMI, presidente da Câmara de Vereadores, além de professores, alunos do IFAM, da UEA e indígenas dos povos Paumari e Apurinã. Na oportunidade, lideranças indígenas puderam expor suas demandas. Entre diversas falas, vale destacar a de Edilson Paumari, que apontou estarem “preocupados com a nova geração que não valoriza a língua e os costumes indígenas”, motivo pelo qual vê o Campeonato da Língua Paumari como uma “metodologia que não é igual à da sala de aula”. João Batista Apurinã, por sua vez, destacou que “a educação indígena não está diferenciada” e que é também importante “ensinar os saberes indígenas, não apenas a ler e escrever na língua”. À noite, o pesquisador Felipe Pereira Jucá (PNCSA) apresentou ao público o trabalho do Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia, enquanto a professora Dra. Claudina Maximiano (IFAM e PNCSA), fez o lançamento do documentário e também do Boletim Informativo “Campeonato da Língua Paumari”. Ao final, crianças e adolescentes fizeram uma apresentação com música e danças do povo Paumari.



## 5.1 Registro fotográfico: Lançamento do Boletim Informativo e documentário

**Descrição:**  
O documentário sobre o campeonato da língua paumari está inserido no contexto de construção do boletim informativo, sobre o referido campeonato.  
Essa ideia consiste em dar visibilidade aos sujeitos desse processo, os próprios paumari. Este vídeo possibilitará a socialização do entendimento e a importância dessa iniciativa para o povo paumari.  
Apontando a ideia de fortalecimento da língua e produção de uma alternativa na linha da educação escolar indígena, com destaque para a produção de material didático.

**CAMPEONATO DA LÍNGUA PAUMARI:**  
VARA AKHANIMA VANI AABONO ANADANOVA ARIATHI AOGARIKI  
AMPLIÇÃO DO VOCABULÁRIO ATRAVÉS DO DIÁLOGO PARA FORTALECER A LÍNGUA PAUMARI

**DIRETOR:**  
CLAUDINA AZEVEDO MAXIMIANO E EDILSON ROSARIO PAUMARI

**PRODUTOR DA OBRA:**  
ALFREDO WAGNER BERNO DE ALMEIDA, CLAUDINA AZEVEDO MAXIMIANO, MURANA ARENILLAS E EDILSON ROSARIO PAUMARI

Fonte: Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia



Fonte: CCS/CLB



Fonte: CCS/CLB





**Referências:**  
**Fonte: CCS/CLB**

ALMEIDA, A.W.B. de. Apresentação. In: SHIRAISHI NETO, J. (org.). **Direito dos povos e das comunidades tradicionais no Brasil: declarações, convenções internacionais e dispositivos jurídicos definidores de uma política nacional.** Manaus: UEA, 2007. p. 9-17.

BRASL. Lei nº11.645, de 10 de Março de 2008. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

BOLETIM INFORMATIVO CARTOGRAFIA DA CARTOGRAFIA SOCIAL. **Campeonato da Língua Paumari:** Vara Akhanina Vani Aabono anadanova ariathi aogariki (Ampliação do vocabulário através do diálogo para fortalecer a Língua Paumar)i. Manaus, 2018. Número 13.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Identidade e diferença:** a perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis. Rio de Janeiro : Vozes, 2000. P. 133.